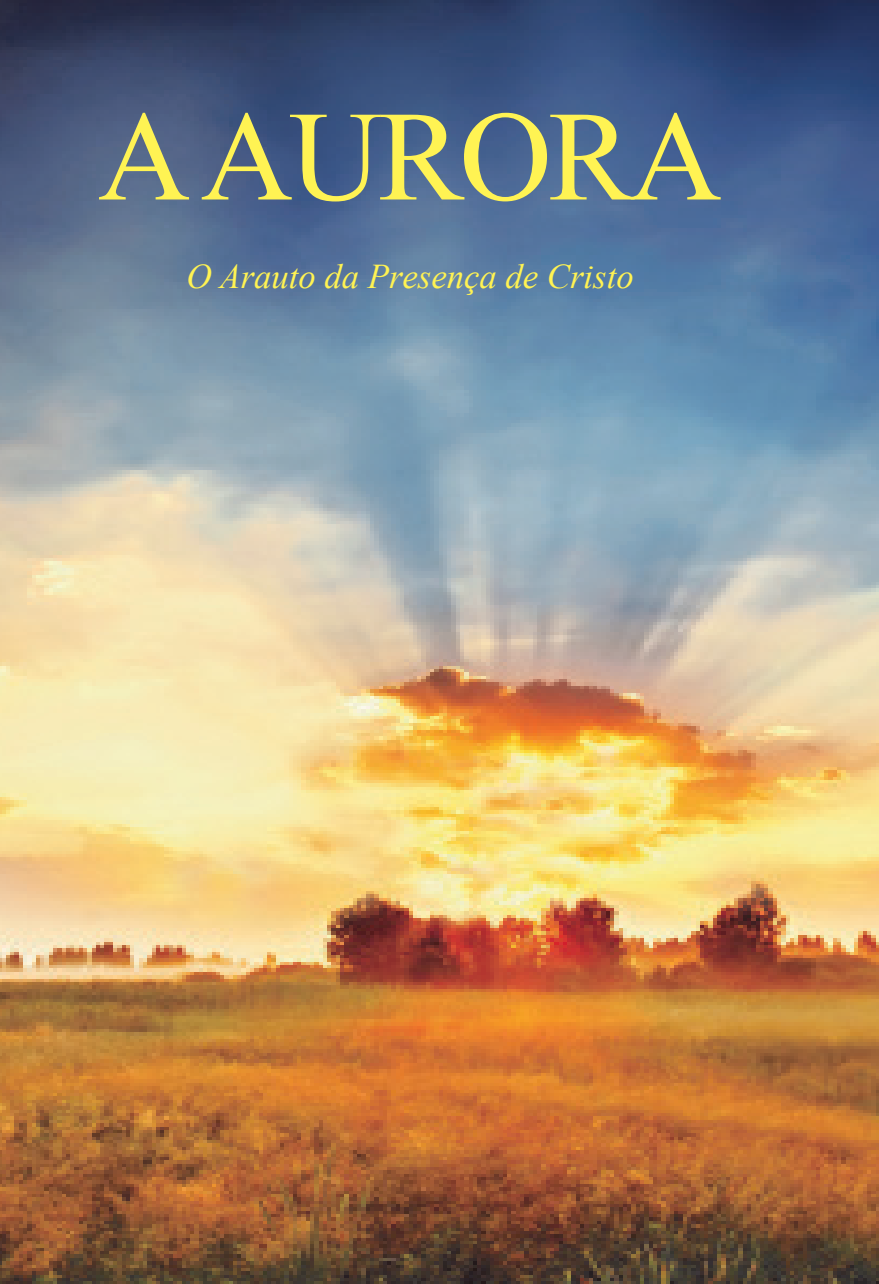
A AURORA

O Arauto da Presença de Cristo



A AURORA

Vol. 13 No. 1

Janeiro - Fevereiro 2020

Publicada em Alemão, Croata, Espanhol, Francês, Grego, Inglês, Italiano, Polonês, Português, Romeno, Russo e Ucraniano.

CONTEÚDO DESTE NÚMERO

A AURORA é publicada bimestralmente por The Dawn Bible Students Association, Divisão em português, USA
www.dawnbible.com

Sirva-se notificar-nos imediatamente sua mudança de domicílio. Inclua a etiqueta de envio de sua revista, e envie-a juntamente com seu novo endereço. Preço anual: US $12.00 (6 números) Sem custo de fora os EUA

ALEMANHA: Tagensbruck Bibelstudien-Vereinegung, Alzeyer Str. 8 (Postfach 252), D 67253 Freinsheim
ARGENTINA: El Alba, Calle Almirante Brown 684, Monte Grande, Buenos Aires
AUSTRÁLIA: Berean Bible Institute, P.O. Box 402, Rossana, Victoria, 3084
BRASIL: A Aurora, E-mail: ebbereanos@gmail.com
CANADÁ: P.O. Box 1565, Vernon, British Columbia, V1T 8C2 Canada
COLÔMBIA: A.A. 7804, Medellín, Antioquia.
ESPANHA: El Alba, Via S. Leonardo 21, Octaviano 80044, Napoli, Italia
FRANÇA: Aurore, 45, Avenue de Gouvieux, 60260, Lamorlaye
GRÉCIA: He Haravgi (The Dawn), 199 Railroad Ave., East Rutherford, NJ 07073 USA
ILHAS BRITÂNICAS: Associated Bible Students, 102 Broad Street, Chesham, HP5 3ED
ÍNDIA: The Dawn, Blessington, #34, Serpentine St., Richmond Town, Bangalore 560025
ITÁLIA: Aurora, Via Ferrara 42, 59100 Prato

DESTAQUES DA AURORA

Deus será servido com consenso 2

ESTUDOS INTERNACIONAIS DA BÍBLIA

A arca é levada a Jerusalém 13

A canção de agradecimento de Davi 16

A promessa de Deus a Davi 19

A oração de Davi 22

The Dawn - Portuguese Edition

JAN / FEB 2020

A menos que se indique o contrário a tradução da Bíblia usada nesta Revista é a Versão Almeida Corrigida Fiel/ACF – Edição de 2011

Printed in USA

Deus será servido com consenso

"Porque então darei uma linguagem pura aos povos, para que todos invoquem o nome do SENHOR [Yahweh], para que o sirvam com um mesmo consenso."
— Sofonias 3:9 —

COM A queda de nossos primeiros pais no Éden, o homem logo ficou com medo de seu amoroso Criador. Esse espírito de medo, fomentado por Satanás, o Diabo, tem sido um solo fértil no qual ele plantou sementes de confusão em relação à adoração religiosa, aos padrões morais e sociais e às ideologias entre nações e governos. Através dos tempos, essas sementes germinaram e produziram uma imensidade de crenças falsas e distorcidas. Hoje, apesar do esclarecimento do mundo em muitos assuntos, as pessoas estão mais confusas e divididas do que nunca em seus conceitos religiosos, políticos e sociais.

No entanto, Deus está totalmente ciente das condições passadas e presentes do homem, e tem um plano para unificar a compreensão da humanidade a respeito dos princípios divinos em todas os assuntos. A palavra traduzida como "pura" em nosso versículo introdutório significa, de acordo com as definições hebraicas de *Strong,* "esclarecer" ou "iluminar". De fato,

faz parte do plano de Deus iluminar o mundo inteiro quanto aos seus padrões de retidão, e, ao mesmo tempo, acabar com os conceitos falsos e confusos que atormentam e dividem a humanidade por milhares de anos. Somente esse plano pode gerar o resultado desejado do Criador de fazer com que toda a raça humana o sirva com "consenso".

A "VERDADEIRA LUZ"

O Filho unigênito de Deus, Jesus, é essa "luz verdadeira", a "luz do mundo", que por fim iluminará todo indivíduo que viveu na Terra. (João 1:9; 8:12) Durante seu ministério terrestre, Jesus também encarregou seus seguidores de serem luzes neste atual mundo de trevas. (Mat. 5:14) O propósito divino por meio desses portadores de luz não foi converter o mundo inteiro a Cristo durante a era atual, mas servir como testemunho e ajudar no atual propósito de Deus de chamar do mundo um "povo para o seu nome." — Atos 15:4-17

À medida que essa obra tem progredido nos últimos dois mil anos, Satanás tem continuado a fomentar e a promover religiões, teorias e práticas falsas entre as pessoas. Quando algumas dessas coisas falsas parecem desatualizados, ele faz surgir e florescer novas versões da escuridão para acompanhar as mudanças sociais. Como resultado, muitos têm se desviado dos caminhos de Deus e, como os israelitas do passado, promovido vários pontos de vista, padrões e práticas em desacordo com a justiça. Hoje, pessoas em todo o mundo, independentemente da religião que professem, estão divididas em muitos grupos, e não há "consenso"

quanto ao que é certo ou errado, moral ou imoral, verdade ou mentira.

No fim do seu ministério terrestre, Jesus levantou a questão quanto a se ele 'acharia fé na terra' quando retornasse. (Lucas 18:8) Observamos que ele não questionou se haveria fervor religioso ou o espírito de devoção religiosa. A "fé" a que ele se referia era a fé pertencente ao verdadeiro Evangelho, que foi anunciada "primeiro... a Abraão". Foram as boas novas de que Deus, em seu devido tempo e modo, por meio da semente prometida de Abraão, abençoaria "todas as famílias da terra". — Gál. 3:8; Gên. 22:18; Atos 3:255

O "DEUS DESCONHECIDO"

Uma visão geral das convicções e práticas religiosas, políticas e sociais ao longo dos tempos, juntamente com as condições que vemos no mundo de hoje, nos ajuda a entender os sentimentos de Paulo quando ele estava no Areópago e conversou com os filósofos atenienses. Ele disse: "Homens atenienses, em tudo vos vejo um tanto supersticiosos; porque, passando eu e vendo os vossos santuários, achei também um altar em que estava escrito: AO DEUS DESCONHECIDO. Esse, pois, que vós honrais, não o conhecendo, é o que eu vos anuncio." — Atos 17:22, 23

Podemos elogiar os atenienses pela maneira aberta com que confessaram sua crença em um deus desconhecido. É interessante também que pensassem em poderes superiores que, de acordo com a adoração politeísta, estavam claramente lá para guiá-los em todos os assuntos da vida. No entanto, eles não serviam a uma

única divindade com "um consenso". Tal Deus era, de fato, "desconhecido" para eles.

Entre os ídolos de madeira, pedra e metal em todo o mundo hoje, pode não haver nenhum atribuído a um "deus desconhecido", como foi o caso na antiga Atenas. No entanto, podemos seguramente dizer que, no coração de milhões, há a imagem de um deus que as pessoas gostariam de acreditar que existe, que é amoroso e bondoso. Tal visão é de um ser supremo, capaz e disposto a interferir neste mundo, atualmente confuso, e trazer ordem ao caos, paz à turbulência e guerra, compreensão e cooperação ao amargo conflito de palavras e ideologias.

É nesse deus desconhecido que as pessoas pensam quando fazem a seguinte pergunta: "Onde está Deus no mundo conturbado de hoje?" Pouquíssimos oferecem explicações, e aqueles que o fazem, geralmente dão respostas superficiais, como: "Deus está punindo o mundo" ou "isso é o que a humanidade merece". Contudo, existe aquele Deus que, através dos tempos, as pessoas não têm conhecido, e esse Deus prometeu, conforme registrado em nosso texto, que está chegando o tempo para dar à humanidade "uma língua pura", o que permitirá que todos o sirvam em "consenso".

O tempo dessa promessa maravilhosa se cumprir é identificado como sendo imediatamente após a simbólica "terra" ter sido "devorada com o fogo" do ciúme de Deus, conforme profetizado no versículo anterior, que diz: "Portanto esperai-me, diz o SENHOR [Yahweh], no dia em que eu me levantar para o despojo; porque o meu decreto é ajuntar as nações e congregar os reinos, para sobre eles derramar a minha indignação, e

todo o ardor da minha ira; porque toda esta terra será consumida pelo fogo do meu zelo." — Sof. 3:8

A VISÃO

As pessoas que reverenciaram a Deus ao longo dos tempos foram incentivadas a esperar no Senhor. Da mesma forma, em todas as gerações, houve quem se perguntou por que Deus continua a permitir o mal. Para Habacuque, o Senhor Yahweh disse: "Porque a visão é ainda para o tempo determinado, mas se apressa para o fim, e não enganará; se tardar, espera-o, porque certamente virá, não tardará." (Hab. 2:3) Paulo cita essa profecia e a aplica à segunda vinda de Cristo. — Heb. 10:37

Portanto, não há como confundir o tempo da aplicação das palavras de Deus a Habacuque. É no momento subsequente ao retorno de Jesus, durante sua presença invisível na execução dos assuntos da Terra. O cumprimento de muitos sinais proféticos indica que atualmente estamos vivendo nesse período. A visão agora "fala", dando aos estudantes sinceros da Bíblia uma compreensão dos tempos em que estão vivendo. Entre outras coisas, o significado do grande "tempo de angústia" agora sobre o mundo é a garantia de que o tempo de espera está acabando. (Dan. 12:1; Mat. 24:21) Está próximo o tempo em que o Senhor rejeitará a iniquidade e exaltará a retidão na Terra.

A visão também diz que agora vemos as nações sendo reunidas, que o fogo simbólico do zelo de Deus está sobre elas, e que quando esse aspecto da intervenção divina tiver cumprido seu objetivo, o mundo voltará a ter uma língua pura. Então, o Deus anteriormente

"desconhecido" lhes será revelado, e com o coração alegre, servirão apenas a Ele, em consenso, e seus cânticos de louvor encherão a Terra com a glória de Deus.

Paulo explicou aos atenienses algumas das características do Deus desconhecido, que "fez o mundo e tudo que nele há". Ele não mora "em templos feitos por mãos", disse Paulo. Era uma maneira educada de dizer aos atenienses que o Deus desconhecido não precisava de templos como os que havia em Atenas para muitos de seus outros deuses. (Atos 17:24) Hoje, podemos acrescentar que Deus também não habita em palácios reais, salas de presidentes e ministros, ou mansões de ditadores e governantes fanáticos.

Paulo continuou explicando que o Deus desconhecido 'fez todos os povos, para que povoassem toda a terra, tendo determinado os tempos anteriormente estabelecidos e os lugares exatos em que deveriam habitar. Deus fez isso para que os homens o buscassem e talvez, tateando, pudessem encontrá-lo, embora não esteja longe de cada um de nós. 'Pois nele vivemos, nos movemos e existimos''. (vs. 26-28, *NVI*) O apóstolo expõe ainda que como filhos de Deus, sua criação, "não devemos pensar que a Divindade é semelhante a uma escultura de ouro, prata ou pedra, feita pela arte e imaginação do homem". (v.29) Quão maravilhosamente Paulo mostra o grande contraste entre o único Deus verdadeiro e todos os outros deuses!

O DIA DE JULGAMENTO

Paulo fala a respeito da geral falta de conhecimento da humanidade sobre o "Deus

desconhecido", e que "Deus, não tendo em conta os tempos da ignorância, anuncia agora a todos os homens, e em todo o lugar, que se arrependam; porquanto tem determinado um dia em que com justiça há de julgar o mundo, por meio do homem que destinou; e disso deu certeza a todos, ressuscitando-o dentre os mortos". (Atos 17:30, 31) A ordem de arrependimento foi transmitida através da mensagem do Evangelho, e, ao passo que tem sido proclamada em toda a Terra, o número dos que têm ouvido e compreendido a mensagem, até o momento, tem sido muito pequeno. Assim, para a maioria da humanidade, Deus ainda está "fechando os olhos" ou ignorando o desconhecimento deles, enquanto continua a preparar as futuras bênçãos para essas pessoas.

Elas receberão essas bênçãos por meio da iluminação. Observe como Paulo contrasta os "tempos da ignorância" com o fato de que Deus designou um futuro "dia" de julgamento. O apóstolo Pedro esclarece que esse dia de julgamento não terá vinte e quatro horas de duração, mas será um período de mil anos. (2 Ped. 3:7, 8) Os apóstolos sabiam que isso estava em harmonia com o plano de Deus, pois o profeta Isaías havia escrito: "Havendo os teus juízos na terra, os moradores do mundo aprendem justiça." (Isa. 26:9) Da mesma forma, o salmista escreveu que ele "vem julgar a terra; julgará o mundo com justiça e os povos, com a sua fidelidade!" (Sal. 96:13, *NVI*) Na cena do dia do julgamento retratada para nós em Apocalipse, os "livros" são "abertos", um símbolo de conhecimento e compreensão. — Apo. 20:12

A declaração precedente de Isaías de que o povo aprenderá a retidão quando os "os teus juízos [de Deus] estiverem na Terra", é seguida pela referência do profeta

a “outros senhores além de ti” que “nos têm dominado”. Isaías afirma que, todos estarão nesse tempo “mortos”, “não viverão”, e até a lembrança desses antigos deuses será ‘apagada’. (Isaías 26:13, 14, *NVI*) Isso será possível por meio da iluminação do dia de julgamento, bem como pelo fato de que Satanás não será mais capaz de enganar a humanidade, pois ele será amarrado. (Apo. 20:2) Dessa forma, todas as pessoas poderão aprender, adorar e servir ao único “Deus vivo e verdadeiro” com um único consenso. — 1 Tes. 1:9

Paulo explica que esta futura obra de iluminação e julgamento estará nas mãos de Jesus, e que Deus deu certeza disso a todos os homens, por ressuscitá-lo dentre os mortos. O profeta Isaías nos dá um exemplo das qualificações desse futuro juiz da humanidade. Ele identifica Jesus profeticamente como “um ramo” que “surgirá do tronco de Jessé, e “um renovo” que brotará de suas “raízes”. — Isa. 11:1, *NVI*

Sobre esse ramo, Isaías escreve ainda: “O Espírito do Senhor repousará sobre ele, o Espírito que dá sabedoria e entendimento, o Espírito que traz conselho e poder, o Espírito que dá conhecimento e temor [*Dicionário Strong:* “reverência”] do Senhor; E ele se inspirará no temor [reverência] do Senhor. Não julgará pela aparência, nem decidirá com base no que ouviu; mas com retidão julgará os necessitados, com justiça tomará decisões em favor dos pobres. Com suas palavras, como se fossem um cajado, ferirá a terra; com o sopro de sua boca matará os ímpios” — aqueles que voluntariamente se opuserem ao novo rei e juiz da Terra. “A retidão será a faixa de seu peito, e a fidelidade o seu cinturão.” — vs. 2-5

O resultado desse governo e julgamento justos de Cristo é então simbolicamente descrito por Isaías: "O lobo viverá com o cordeiro, o leopardo se deitará com o bode, o bezerro, o leão e o novilho gordo pastarão juntos; e uma criança os guiará. A vaca se alimentará com o urso, seus filhotes se deitarão juntos, e o leão comerá palha como o boi. A criancinha brincará perto do esconderijo da cobra, a criança colocará a mão no ninho da víbora. Ninguém fará nenhum mal, nem destruirá coisa alguma em todo o meu santo monte, pois a terra se encherá do conhecimento do Senhor como as águas cobrem o mar." — vs. 6-9

UMA LÍNGUA PURA

A Terra será então cheia com o "conhecimento do Senhor", porque ele fornecerá ao povo uma "língua pura" ou mensagem, que "varrerá o refúgio da mentira", deturpações e distorções que confundiram as mentes da raça humana caída e morredoura. (Isa. 28:17) Então eles serão esclarecidos com relação ao Deus único e verdadeiro, e aprenderão a servi-lo em "consenso", isto é, de maneira unificada. Não serão forçados a fazê-lo, mas aprenderão a amar seu Criador, porque terão sido ensinados sobre os atributos de seu caráter de sabedoria, justiça, amor e poder. Aprenderão como o amor de Deus foi manifestado e sua justiça satisfeita por meio de seu amado Filho, que "se entregou a si mesmo como resgate por todos". (1 Tim. 2:6, *NVI*) Verão seu poder manifestado na ressurreição. Por fim, entenderão a sabedoria de Deus na permissão do mal e em seu plano amoroso para a recuperação da raça humana caída.

Em suas palavras a Timóteo, Paulo explica que o desejo de Deus é que todos os homens sejam salvos e "cheguem ao conhecimento da verdade". Esse conhecimento, centrado no "resgate para todos", será "testemunhado... em seu próprio tempo" a todas as pessoas. (vs. 4, 6, *NVI*) O "tempo devido" é o tempo designado durante o qual o mundo será julgado pelo justo juiz Cristo Jesus. Com relação a esse dia, o profeta Miquéias escreveu: "A lei virá de Sião, a palavra do Senhor, de Jerusalém." (Miq. 4:2, *NVI*) "Sião" é usada aqui como símbolo da fase celestial do reino de Cristo. O "pequeno rebanho", que seguiu a Cristo fielmente até a morte, estará com ele no monte Sião. — Lucas 12:32; Apo. 14:1, 4; 2:10

Jerusalém, conforme usada na profecia de Miquéias, simboliza a fase terrestre do reino. Os "príncipes sobre toda a terra" serão designados por Deus como representantes terrenos para cumprir as instruções de Cristo. (Sal. 45:16) Desses sairá a "palavra do SENHOR [Yahweh]" — as palavras de instrução, a "língua pura", que iluminará toda a humanidade e, assim, proporcionará uma oportunidade completa para que todos se voltem para o Pai Celestial.

Sobre esse tempo, recebemos a garantia de que "não haverá mais morte". (Apo. 21:4) As pessoas, ressuscitadas dentre os mortos, aprenderão a verdade fundamental que Paulo declarou há muito tempo: "Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna, por Cristo Jesus nosso Senhor." (Rom. 6:23) A humanidade se alegrará em saber que, por aceitarem a provisão de vida feita para eles pela obra redentora de Cristo e por obedecerem às

leis de seu reino, poderão viver para sempre. Alcançarão a vida eterna se aproveitarem plenamente a oportunidade de se alimentar da simbólica "árvore da vida" e de beber da simbólica "água da vida" que, no reino de Cristo, fluirá do "trono de Deus e do Cordeiro". — Apo. 22:1-3, 14, 17

De fato, haverá um governo mundial, baseado nas leis justas e nos atributos amorosos do único Deus verdadeiro. A Bíblia nos assegura que as leis de Deus não serão apenas aprendidas, mas escritas no coração das pessoas. Ninguém precisará dizer ao seu próximo: "Conhecei ao Senhor [Yahweh]", pois todos o conhecerão, do menor ao maior. (Jer. 31:33, 34) Assim se realizará o alegre cumprimento de nosso versículo introdutório, de que todos 'invocarão o nome do SENHOR [Yahweh], para servi-lo com um mesmo consenso'.

ESTUDOS INTERNACIONAIS DA BÍBLIA
Lição um

A arca é levada a Jerusalém

Versículo-chave: E todo o Israel fez subir a arca do pacto do SENHOR* [Yahweh], *com júbilo, e ao som de buzinas, e de trombetas, e de címbalos, fazendo ressoar alaúdes e harpas."
— 1 Crônicas 15:28

Versículos selecionados: 1 Crônicas 15:1-29

O APÓSTOLO PAULO sobre o testemunho de Deus a respeito do rei de Israel, Davi, que era um 'homem conforme o coração de Deus, que executará toda a vontade Dele'. (Atos 13:22) Paulo não estava querendo dizer que Davi era perfeito como Deus, mas apenas que ele tinha um coração sincero em harmonia com as promessas e instruções de Deus. A lição de hoje está centrada no desejo de Davi de servir a Deus, devolvendo a arca do pacto a Jerusalém após uma ausência de muitos anos.

Deus falou a Moisés no Santíssimo do Tabernáculo, onde ficava a arca do pacto, durante a experiência de Israel no deserto. (Êxo. 25:10-22) A arca, carregada pelos sacerdotes, ia na frente dos israelitas quando atravessaram o rio Jordão em Canaã. (Jos. 3:14-17) Também foi fundamental para as vitórias em Jericó e na guerra contra Ai. (Jos. 6:1-27; 8:1-35) Por essa e

outras maneiras, a arca do pacto evidenciava que os israelitas tinham o favor de Deus.

No entanto, após os repetidos pecados de Israel contra Deus, em particular os dos filhos do sacerdote Eli, Deus permitiu que a arca do pacto fosse capturada e levada pelos filisteus. (1 Sam. 2:12, 27-36; 5:1) Depois de sete meses de pragas contínuas, os filisteus colocaram a arca em uma carroça e a enviaram de volta a Bete-Semes, juntamente com joias de ouro como oferta pela culpa. O regozijo dos belemitas se tornou desespero quando mais de cinquenta mil homens foram mortos por olharem para a arca, contrariando as instruções de Deus. — 1 Sam. 6:1-21

Depois de pedir ajuda, a arca foi transferida para a casa de Abinadabe, onde seu filho Eleazar foi designado para cuidar dela. O relato afirma: "Desde aquele dia, a arca ficou em Quiriate-Jearim, e tantos dias se passaram que até chegaram vinte anos, e lamentava toda a casa de Israel pelo SENHOR [Yahweh]." (1 Sam. 7:1, 2) Após esse longo período, durante o qual Davi se tornou rei de Israel, ele declarou: "E tornemos a trazer para nós a arca do nosso Deus; porque não a buscamos nos dias de Saul." (1 Crô. 13:3) Uma nova carroça foi construída para levar a arca de volta a Jerusalém. A certa altura, a carroça quase virou, fazendo com que um dos condutores, Uzá, colocasse a mão na arca para evitar que caísse. Ele foi imediatamente morto por Deus. Não entendendo por que Deus tirou a vida de Uzá, Davi deixou a arca na casa de Obede-Edom por três meses. — vs. 7-14

Ao voltar a Jerusalém, Davi seguiu plenamente as instruções de Deus e venceu duas batalhas contra os

filisteus. (1 Crô. 14:8-17) Refletindo sobre isso, Davi percebeu que sua primeira tentativa de trazer a arca de volta em uma carroça não estava de acordo com as instruções de Deus. Então, em plena harmonia com o Senhor Yahweh, Davi preparou um lugar para a arca em Jerusalém. — 1 Crô. 15:1

Davi seguiu as instruções que Deus deu a Moisés. Ele disse: "Ninguém pode levar a arca de Deus, senão os levitas; porque o SENHOR [Yahweh] os escolheu, para levar a arca de Deus, e para o servirem eternamente." (v. 2) Observar como Davi transportou a arca de volta a Jerusalém, de acordo com a vontade de Deus, e não com a sua, é um exemplo maravilhoso para nós. Devemos procurar agir diariamente como Davi, um homem segundo o coração de Deus, que cumpriu toda a sua vontade. Se tivermos sucesso, nos alegraremos com louvor e ação de graças ao Pai Celestial.

Lição dois

A canção de agradecimento de Davi

Versículo-chave:
"Louvai ao SENHOR* [Yahweh], *invocai o seu nome, fazei conhecidas as suas obras entre os povos."
— 1 Crônicas 16:8

Versículos selecionados:
1 Crônicas 16:1-36

A DETERMINAÇÃO de Davi, de levar a arca do pacto de volta a Jerusalém, tinha o objetivo de motivar Israel a ter um relacionamento mais próximo com Deus. A história deles de buscar outros deuses e de ignorar as instruções do Senhor Yahweh havia causado uma grande aflição a Davi. Ele agora esperava que a presença da arca fizesse Israel se arrepender de seus pecados anteriores e voltar a louvar a Deus.

Depois de colocar a arca na tenda que ele havia preparado, e ao oferecer sacrifícios e ofertas pacíficas a Deus, Davi abençoou o povo "em nome de Yahweh" e deu a cada um uma porção de pão, carne e vinho. Com suas mentes assim direcionadas a Deus, Davi designou levitas para ministrar diante da arca, e músicos e cantores para o louvor com cânticos. (1 Crô. 16:1-7) Nosso versículo-chave é a introdução desse belo salmo de louvor, que pede a Israel que dê graças pelas muitas ações que Deus havia realizado por eles. Na íntegra, essa canção fala das maravilhosas obras de Deus entre as nações em nome de Israel. — vs. 8-36

Alguns podem sugerir que, por causa de suas iniquidades, Israel tenha sido rejeitado por Deus para sempre. No entanto, gostaríamos de chamar sua atenção para este salmo, que consola Israel e reafirma o cuidado eterno do Senhor Yahweh por eles. Isso está resumido nos sentimentos dos versículos finais, que afirmam: "Louvai ao SENHOR [Yahweh], porque é bom; pois a sua benignidade dura perpetuamente. E dizei: Salva-nos, ó Deus da nossa salvação, e ajunta-nos, e livra-nos das nações, para que louvemos o teu santo nome, e nos gloriemos no teu louvor. Bendito seja o SENHOR Deus de Israel, de eternidade a eternidade." — vs. 34-36

Muitas das experiências de Israel servem para admoestar os cristãos, e vemos nas canções de Davi, lições para os que são chamados a serem o povo de Deus durante a era atual. (1 Cor. 10:11) Israel, com frequência, foi chamado de povo escolhido de Deus no Antigo Testamento. (Êxo. 19:5, 6; Sal. 147:19, 20; Amós 3:2) Um versículo especialmente bonito a esse respeito diz: "Porque povo santo és ao SENHOR [Yahweh] teu Deus; o SENHOR teu Deus te escolheu, para que lhe fosses o seu povo especial, de todos os povos que há sobre a terra." — Deu. 7:6

Compare essas palavras com a declaração do apóstolo Pedro aos seguidores de Cristo: "Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz; vós, que em outro tempo não éreis povo, mas agora sois povo de Deus; que não tínheis alcançado misericórdia, mas agora alcançastes misericórdia." (1 Ped. 2:9, 10) Em muitos aspectos, as palavras de Pedro refletem o salmo

de Davi incluído na lição de hoje. O apóstolo Paulo, de fato, declara que o arranjo do Pacto da Lei de Israel pretendia encaminhá-los a Cristo, que se tornou a semente de Abraão. (Gál. 3:15-24) Então, o convite para estar "em Cristo" e tornar-se parte da classe da semente foi aberto a judeus e gentios. — vs. 25-29

Assim como Davi, estejamos determinados a encorajar uns aos outros, como israelitas espirituais, a louvar nosso amoroso Pai Celestial e seu Filho, Cristo Jesus. Do mesmo modo, agradeçamos continuamente pelas maravilhosas obras de nosso Deus. "Em tudo dai graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco." — 1 Tes. 5:18

Lição três

A promessa de Deus a Davi

Versículo-chave: "E há de ser que, quando forem cumpridos os teus dias, para ires a teus pais, suscitarei a tua descendência depois de ti, um dos teus filhos, e estabelecerei o seu reino. Este me edificará casa; e eu confirmarei o seu trono para sempre."
— 1 Crônicas 17:11, 12

Versículos selecionados:
1 Crônicas 17:1-15

A NAÇÃO de Israel prosperou sob a bênção do Senhor Yahweh e se estabeleceu como uma nação poderosa sob o rei Davi. Por sua vez, Davi achava que a tenda na qual a arca do pacto havia sido alojada, era inferior ao seu lugar apropriado em Jerusalém. Sem dúvida, a lição de Uzá tornou Davi mais cuidadoso a respeito de todas as coisas relacionadas ao tabernáculo e a seus serviços; assim, procurou a opinião de seu amigo e conselheiro, o profeta Natã. Davi lhe disse: "Eis que moro em casa de cedro, mas a arca do pacto de Yahweh está debaixo de cortinas." (1 Crô. 17:1) A sugestão implícita de que uma "casa" fosse construída para a arca parecia apropriada e reverente para Natã, então ele a endossou. — v. 2

Naquela mesma noite, no entanto, a palavra de Yahweh veio a Natã e explicou que Deus nunca havia

pedido que uma casa fosse construída para sua morada desde que ele tirou Israel do Egito. Ele instruiu Natã a lembrar a Davi como o havia conduzido, de um jovem pastor a um líder de Israel, e que ele havia prometido subjugar todos os seus inimigos para que a nação habitasse em paz. Então Deus fez esta grande promessa a Davi: "Também te faço saber que Yahweh te edificará uma casa." — vs. 3-10

Isso não era uma promessa de uma casa literal, mas uma garantia para Davi de que sua família não seria isolada do trono. A "casa" de Davi foi realmente perpetuada por Salomão e a linhagem real de Israel continuou através da tribo de Judá por vários séculos. Isso, no entanto, não cumpriria o propósito derradeiro da promessa do Senhor Yahweh. Embora não tenha sido entendida por Davi, a promessa se referia expressamente a um futuro Messias e seu reino.

Observamos que as palavras do nosso versículo-chave se aplicavam ao filho de Davi, Salomão, em sentido literal, quando ele realmente construiu um templo, mas a promessa na sua inteireza se cumpriu por meio de Cristo, o Messias. Embora Davi não tivesse permissão para construir um templo, ele teve o privilégio de reunir os materiais necessários para Salomão realizar essa obra. — 1 Crô. 28:9-21; 29:1-9

Atualmente, Deus está reunindo aqueles que se tornarão pedras simbólicas do templo maior de Cristo, o qual abençoará toda a humanidade no reino de Deus. A respeito deles, o apóstolo Pedro diz que se aproximam de Jesus "como pedras vivas à imensamente valiosa pedra viva (que os homens rejeitaram, mas Deus escolheu), para serem edificados numa Casa espiritual de

Deus". (1 Pedro 2:4, 5, *O Novo Testamento de J. B. Phillips,* original em inglês.) A preparação dessas pedras continuará até que todas sejam devidamente encaixadas no templo espiritual.

Hoje o templo de Deus não opera para a bênção da humanidade. A bênção de todas as famílias da Terra, por meio do templo espiritual e de seu grande cabeça e pedra angular, Cristo Jesus, começará quando todas as "pedras vivas" forem preparadas e ressuscitadas dentre os mortos para a "glória, honra e imortalidade". (Rom. 2:7, NVI) Devemos nos animar com o conhecimento de que todas as provações pelas quais passamos fazem parte do processo de corte e polimento dessas "pedras" que estão sendo preparadas para seu lugar especial no templo do reino eterno de Deus.

Lição quatro

A oração de Davi

Versículo-chave:
"SENHOR* [Yahweh], *ninguém há como tu, e não há Deus fora de ti, segundo tudo quanto ouvimos com os nossos ouvidos."
— 1 Crônicas 17:20

Versículos selecionados:
1 Crônicas 17:16-27

OBSERVAMOS NAS lições anteriores o caráter divino de Davi. Nos versículos selecionados desta lição vemos o testemunho de Davi, de que nada do que ele realizou era de mérito próprio, mas devia-se a Deus. Ele alegremente diz que as bênçãos prometidas a Israel eram muito maiores do que as direcionadas a ele pessoalmente. "Então o rei Davi. foi sentar-se diante do Senhor [Yahweh] e disse: "Quem sou eu, ó Senhor Deus, e o que é minha família para que me tenha dado tudo isto? Pois o Senhor já fez grandes coisas por mim, e isto é ainda pouco em comparação com o que o Senhor prometeu fazer no futuro! Porque agora, Deus está falando dos futuros filhos de meus filhos como sendo reis também!" — 1 Crônicas 17:16, 17, *VIVA*

Esse homem "segundo o coração de Deus" percebeu, no entanto, que as promessas feitas a Israel estavam condicionadas à obediência deles. Em vista de suas muitas rebeliões contra Deus no passado, talvez parecesse provável que os sucessores de Davi no trono acabariam se afastando completamente do Deus que os libertara da escravidão egípcia. De fato, pouco mais de quinhentos anos depois, o rei Zedequias foi o último rei

de Israel. Jerusalém foi sitiada e derrubada por Nabucodonosor, e o povo foi levado cativo para Babilônia.

Entendemos que as futuras gerações do governo prometido a Davi teriam, por fim, seu cumprimento no governo muito maior de Cristo, a semente de Davi, no reino messiânico. Parte da mensagem do anjo a Maria mencionada em nossa lição anterior foi em relação a esse reino maior. Falando a respeito Jesus, o anjo disse: "Este será grande, e será chamado filho do Altíssimo; e o Senhor Deus lhe dará o trono de Davi, seu pai; e reinará eternamente na casa de Jacó, e o seu reino não terá fim." — Lucas 1:32, 33

O reino do Messias é chamado de "o trono de Davi" por um bom motivo. O nome Davi significa "amado". Davi ficou sentado no trono do reino de Deus por um tempo limitado, assim como seus descendentes. O Davi Maior, Cristo Jesus, se sentará no trono do reino de Deus para estabelecê-lo para sempre. "Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu, e o principado está sobre os seus ombros... Do aumento deste principado e da paz não haverá fim, sobre o trono de Davi e no seu reino, para o firmar e o fortificar com juízo e com justiça, desde agora e para sempre; o zelo do SENHOR [Yahweh] dos Exércitos fará isto." - Isa. 9:6, 7

Jesus se tornará o governante reconhecido não apenas sobre Israel, como no reinado de Davi, mas sobre todas as nações e famílias da Terra. O "aumento deste principado" excederá em muito o de Davi. Não será perturbado por rebeliões ou conflitos de qualquer tipo. Ele estabelecerá a paz eterna e seu governo justo não chegará ao fim. Quando o reinado do Messias tiver

cumprido completamente todas essas coisas, ele entregará o reino ao Pai Celestial, para que "Deus seja tudo em todos". — 1 Cor. 15:24-28

Davi percebeu o controle providencial de Deus na história de Israel. Quão maior será sua alegria quando, após sua ressurreição, puder ver plenamente que as promessas de Deus para Israel terão sido estendidas a todas as outras nações e tribos da Terra. Com ainda mais alegria, Davi repetirá seu louvor a Deus com as palavras: "Todas as grandes coisas que o SENHOR já fez por mim não são nada em comparação com o que prometeu fazer no futuro!"